

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

198

INSCRIÇÕES 727-729



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO* é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

*José d'Encarnação*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

[fe.revista@uc.pt](mailto:fe.revista@uc.pt)

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*



FRAGMENTO DE INSCRIÇÃO PALEOCRISTÃ  
DE NOSSA SENHORA DO FREIXO (REDONDO)

O sítio de Nossa Senhora do Freixo (Redondo), localizado na envolvente da igreja que lhe dá nome, deverá corresponder a uma basílica paleocristã situada na periferia nascente da *villa* romana homónima, que se estende entre a igreja e a ribeira do Freixo.

Além de trabalhos de salvaguarda, que permitiram registar a presença de um enterramento antigo, desenvolveram-se campanhas de sondagens, de modo a determinar a natureza e grau de conservação dos vestígios existentes no local. Foi assim possível verificar a enorme afectação de Época Moderna realizada na área da basílica, com arrasamento quase total das estruturas, tendo-se recolhido o fragmento da presente epígrafe, de mármore de Estremoz, no âmbito de um derrube da Antiguidade Tardia, contendo outros elementos decorativos de mármore.

Dimensões: (9) x (1,8) x 3,5.

Altura das letras: A: 3,5; T: 2,5.

Aparenta ser o final de uma inscrição no frontispício de um arco. A cruz grega após o texto assim o dá a entender, bem como os dois sulcos paralelos horizontais no fim da l. 2.

As letras foram gravadas com profundidade, em bisel, sugerindo serifas nos vértices, o que denota o cuidado da gravação, sem obediência, porém, a qualquer rigor geométrico. Veja-se, a esse propósito, o X de que uma haste está bem lançada da esquerda para a direita, sendo a outra mais curta. O V tem vértice arredondado e é de módulo menor que as demais letras. O A impõe-se no conjunto pelo seu tamanho, tendo brevíssima barra oblíqua do lado direito, não

atingindo esta, por conseguinte, a forma de minúsculo V frequente em inscrições pós-romanas e posteriores. Depois do A observa-se algo de parecido ao algarismo 9 de revés e assim nos parece porque a perna, ténue, chega a tocar a travessa horizontal da cruz.

O conjunto XIT induz-nos a pensar na palavra VIXIT, «viveu». A ser assim, A será sigla de *Annos* e até se justificaria o seu módulo maior justamente para o dar a entender: ser outra palavra. Alicia-nos essa possibilidade, a permitir-nos interpretar como OS o atrás citado 9 de revés, ainda que o uso posterior seja mesmo a forma de 9 correcta e não às avessas. Nessa ordem de ideias, viria de seguida o numeral indicativo da idade: [X]IV, ou mais, será uma hipótese, na medida em que, do eventual X, resta o vértice superior direito.

Consequentemente, a leitura que se propõe é como segue:

[...] [VI]XIT A(*nn*)OS / [...] [X]IV  
... *viveu* ... *anos*.

O achamento do(s) fragmento(s) em falta desvendaria o mistério do nome do defunto.

Paleograficamente, pelo que pode admitir-se, será epígrafe do século VI, em ambiente cristão.

RUI MATALOTO  
BRANDON LEWIS  
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

